

ARTIGO DE OPINIÃO

INCLUSÃO SOCIAL DE MINORIAS

Um país de todos (?)

Por Gislaine Buosi

A discussão sobre a inclusão social de minorias parece não ter fim. Na primeira década dos anos 2000, iniciou-se uma campanha de caráter sociomidiático que acenou em favor das pessoas com síndrome de Down. O objetivo da campanha, ao valorizar as potencialidades de pessoas especiais, era inseri-las no meio social. Entretanto, sabemos, de antemão, que existem outras minorias às margens da sociedade: é preciso perfilarem-se, ainda, negros, homossexuais, pobres, mulheres, empregados domésticos, idosos, deficientes físicos, autistas, ex-presidiários. Ora, pessoas diferentes contribuem de maneiras diferentes. O primeiro passo – e talvez o mais difícil – é transpormos a barreira do preconceito. Muitos a transpuseram.

Para rapidamente exemplificarmos, em 2008, Barack Obama foi coroado o primeiro presidente negro dos EUA, cujo governo marcou-se pelo viés inclusivo. Stephen William Hawking, um dos mais consagrados cientistas da atualidade, leva consigo uma doença degenerativa que já paralisou 99% de sua musculatura. Hellen Keller, escritora, conferencista e ativista social política, era cega e surda.

Mas não nos enganemos: notadamente em meio à crise político-econômica por que passa o Brasil, quase 4 milhões de pessoas voltaram às classes D e E – essas, as mais excluídas, ainda que colaborem ativamente com o país, quer na construção civil, quer nas tarefas domésticas e afins.

Políticas afirmativas têm sido implementadas para reverter esse cenário. Exemplo disso foi a PEC das Domésticas, que, como o próprio nome adianta, teve por bem assegurar direitos ao trabalhador doméstico – um avanço significativo, ainda que controverso; outra medida, também guerreada, as cotas em universidades e concursos; ainda há, em trâmite nas casas legislativas, um projeto de lei que prevê concessão de benefícios fiscais a empresas que empregarem egressos do sistema prisional. Bem vemos que o poder público tem cumprido seu papel – cabe a nós, na outra ponta, apoiá-lo, escolhendo, nas urnas, representantes que prezem a inclusão social, a fim de que o Brasil, de fato, possa ser um país de todos.